

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2006

O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO: DEFINIÇÃO, REALIDADE E RELEVÂNCIA NAS PROGRAMAÇÕES DA IGREJA

Giulian Lopes Vasques e Thyago Evangelista

Bacharéis em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

TCC apresentado em dezembro de 2006

Orientador: Emilson dos Reis, MTP

giulian_vasques@yahoo.com.br / tesfy@ibest.com.br

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é definir o ministério de recepção, averiguar seu funcionamento nas igrejas adventistas, mostrar sua relevância para as programações eclesiais e propor um modelo de recepção ideal. O estudo apresenta também uma pesquisa de campo com algumas igrejas adventistas de médio porte do interior de São Paulo. Conclui-se que esse ministério tem a função de integrar os novos membros na comunidade local, bem como de proporcionar aos membros mais experientes o senso de que pertencem à igreja.

PALAVRAS-CHAVE: ministério de recepção, integração, membros, igreja.

THE GREETING MINISTRY: DEFINITION, REALITY AND RELEVANCE FOR THE CHURCH

ABSTRACT: The goal of this research is to define what is a Greeting Ministry, how does it actually works in Adventist churches, to verify its relevance and to propose ideal Greeting Ministry models. The research implemented also a field research developed among some middle sized Adventist churches in the State of São Paulo, Brazil. The conclusions reached indicated that this kind of ministry has the function to integrate new members into the local community, as well as to promote between the general membership of the church a sense of belonging.

KEYWORDS: Greeting Ministry; integration; members; Church.

Centro Universitário Adventista de São Paulo
Curso de Teologia

O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO:
DEFINIÇÃO, REALIDADE E RELEVÂNCIA
NAS PROGRAMAÇÕES DA IGREJA

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
à Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

Por

Giulian Lopes Vasques e Thyago Evangelista

Dezembro de 2006

O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO:
DEFINIÇÃO, REALIDADE E RELEVÂNCIA
NAS PROGRAMAÇÕES DA IGREJA

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado como Requisito Parcial
à Obtenção da Graduação no
Bacharelado em Teologia

Por

Giulian Lopes Vasques e Thyago Evangelista

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

Emilson dos Reis
Orientador

Avaliação

Natanael Bernardo P. Moraes
Leitor

Data da Aprovação

Amin A. Rodor
Diretor do Curso de Teologia

INTRODUÇÃO

A Igreja é um corpo formado por membros. Para que esse corpo seja desenvolvido saudavelmente, os seus vários departamentos e ministérios devem atuar harmonicamente segundo os seus princípios e propostas e, interligados, para promover o bem-estar daqueles que vêm adorar a Deus.

No entanto, a realidade acerca de alguns departamentos e ministérios da Igreja tem apenas ficado “no papel”. Muitas pessoas não crêem em sua importância, especialmente se acompanhadas a outros ministérios. Dentre esses departamentos e ministérios, destaca-se o Ministério de Recepção.

A tarefa da recepção anteriormente ficava a cargo de outros departamentos como o do Diaconato e o do Ministério da Mulher. Mas o Ministério de Recepção foi elaborado e desenvolvido com o intuito de promover com excelência uma boa acolhida aos que vêm à Igreja, quer sejam membros ou visitantes, proporcionando um ambiente agradável à adoração. Entre outras funções, destaca-se a integração que deve ser promovida entre membros e visitantes a fim de que esses voltem em outras oportunidades. No entanto, percebe-se que existem falhas no planejamento e na execução das tarefas desse ministério. Em muitas Igrejas, é notório, não existe recepção, quanto mais o ministério.

Diante da negligência de muitas Igrejas Adventistas do Sétimo Dia em não promover a existência e o funcionamento do Ministério de Recepção, faz-se necessário um estudo mais detalhado sobre o mesmo, já que em algumas vezes, visitando Igrejas pentecostais no norte do país, no trabalho de colportagem, todos são muito bem recebidos. O objetivo deste estudo é buscar conhecer a definição desse ministério, sua relevância para cada reunião de adoração na Igreja, bem como detectar as possíveis falhas existentes, procurando corrigi-las através de um projeto de recepção ideal.

O estudo será dividido em três partes. O primeiro capítulo buscará conhecer, através de uma pesquisa bibliográfica e em *sites* na Internet, em obras sobre “Crescimento de Igreja” e “Ministério de Recepção”, a definição desse Ministério e sua importância para os membros locais e visitantes, além de fazer conhecida, ainda, a função do Ministro de Recepção e as características que este deve possuir. O segundo capítulo, será executado com a apresentação de

uma pesquisa de campo e seus resultados realizada em Igrejas Adventistas do Sétimo Dia, de médio porte, no interior do Estado de São Paulo, na circunvizinhança do Centro Universitário Adventista de São Paulo – campus Engenheiro Coelho, a saber: de Águas de Lindóia; Central de Socorro; Central de Jaguariúna; Jd. Santana, Jd. Santa Genebra e Jd. das Oliveiras, em Campinas e Central e Jd. Planalto em Conchal. Ainda, buscará analisar as informações obtidas através de um cruzamento de dados. Com um perfil traçado do que seja a realidade do Ministério de Recepção, o terceiro capítulo propõe-se a sugerir um modelo de Ministério de Recepção ideal e acessível a todas as Igrejas e Grupos. Finalmente, após a discussão, será apresentada uma conclusão encerrando o estudo.

CAPÍTULO I

O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO

Nesse capítulo, através de pesquisas bibliográficas e em *sites* da Internet, será definido o que é o ministério de recepção, sua importância e função nas reuniões de culto.

1.1. O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO

1.1.1. Definição

O ministério de recepção é o departamento responsável por receber todos os que vêm à igreja e por providenciar, aos mesmos, um ambiente no qual possam sentir-se bem acolhidos, como se estivessem num grupo bem familiar.

1.1.2. A importância do ministério

O ministério de recepção exerce um papel fundamental tanto para o visitante quanto para o membro local. Parrott (1993, p. 21) afirma que “é o recepcionista quem abre a porta para uma igreja agradável, para um ministério de ajuda pastoral, e para o potencial de uma experiência espiritual e de adoração refrigeradora”.

Por isso, primeiramente analisaremos a importância desse ministério para o visitante e a seguir, sua importância para o membro local.

1.1.2.1. A sua importância para o visitante

Uma das características da personalidade humana é a timidez, apesar de nem todas as pessoas possuírem-na. Essa marca é mais visível quando uma pessoa, a que possui, se encontra num local ou numa circunstância que não é muito comum ao seu dia-a-dia, por exemplo, quando é convidada a vir à igreja.

Podemos dizer que há, por parte do visitante, uma ansiedade gerada pelo desconhecido, ou seja, pelo o que vai encontrar na igreja quando ali chegar. É um ambiente estranho à sua pessoa e o ministério de recepção, o seu primeiro contato direto com a igreja, precisa minimizar esse sentimento causando-lhe uma boa impressão e permitindo que o mesmo sintá-se à vontade, como num meio familiar, e tenha o desejo de voltar outras vezes.

Laurie (2002, p. 45) menciona que mesmo havendo algum sentimento de insegurança por parte do visitante, “as pessoas esperam uma igreja com serviço completo”, principalmente ao serem recepcionadas. Cremos que elas precisam disso para que o contato seja definitivamente estabelecido, e de forma eficiente.

White (1984, p. 117) afirma que “devemos nos aproximar dos homens individualmente com simpatia semelhante à de Cristo e procurar despertar-lhes o interesse nas coisas da vida eterna”.

Analisando o desempenho dos cristãos dentro de sua atuação no corpo de Cristo, a igreja, Russell e Russell (2003, p. 116-118) apóiam a idéia de que todos devem exercer sua função com esmero, pois assim estarão honrando o nome de Cristo. Ainda, ressaltam que esse “capricho” é uma forma eficaz de evangelização.

1.1.2.2. A sua importância para o membro local

O membro local, embora pertença à igreja, tem a necessidade de ser notado. Há muitos que se sentem perdidos nos bancos da igreja e não sabem para onde ir. Eles apenas chegam, sentam-se, permanecem por algumas horas e vão embora.

Laurie (2002, p. 48, 53-54), ao analisar a seção bíblica de Atos 2:42-47, consegue enxergar quatro qualidades fundamentais que a igreja primitiva possuía. Além de adorar, evangelizar e aprender da Palavra, a igreja primitiva amava as pessoas.

Ele deixa de lado toda a possibilidade de que a igreja primitiva fosse um “plano socialista”, mas sim que todos possuíam um amor cristão prático. Ele fundamenta sua idéia em frases do próprio texto como “Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum” (v. 44), “Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo” (v. 46a) e “Louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo” (v. 47). A Igreja primitiva, segundo Laurie, apreciava e aceitava as pessoas.

Quando alguém está emocionalmente fraco, um pouco de bondade é melhor que uma tonelada de pregação. Essa é uma das razões porque os recepcionistas da igreja têm um ministério tão importante. Qualquer um pode entregar boletins. Mas a bondade cristã é um ministério para os recepcionistas da igreja, que se importam profundamente com as pessoas. (PARROTT, 1993, p. 17)

Bem recepcionados, ou seja, externando apreciação e aceitação, os membros sentem-se queridos e importantes, e isso contribui para que sua fé seja firmada cada vez mais. Laurie (2002, p. 42) ainda comenta que “devemos fazer o nosso melhor para que mais pessoas firmem-se na igreja”. Enfim, o ministério de recepção deve contribuir diretamente para que haja uma integração entre os membros no Corpo de Cristo, demonstrando os valores da fé, do amor e do serviço.

1.2. O MINISTRO DE RECEPÇÃO

1.2.1. A Função do Ministro de Recepção

Uma das principais funções do ministério de recepção pode ser descrita da seguinte forma, segundo Parrott (1993, p. 11):

O recepcionista é um veículo através do qual a liderança da igreja e a congregação podem providenciar para seu próprio povo, e especialmente visitantes, uma expressão pessoal do calor cristão e de boas vindas.

A recepção é muito mais do que um aperto de mão e um “bom dia”, é uma função que exige do ministro de recepção amor e um ardente desejo de fazer com que o visitante sinta-se bem acolhido na igreja. De acordo com Johnson (apud. Hadaway, 1991, p. 134)

uma diferença entre uma congregação vital e uma não-tão-vital pode ser medida pela maneira como muitas pessoas recebem os visitantes e freqüentadores regulares... É um cumprimento caloroso e amigável, não superficial.

O ambiente deve ser tão acolhedor a ponto de o adorador exclamar o que está escrito no Salmo 84:1, “Como é agradável o lugar da tua habitação, Senhor dos Exércitos!”, e é de responsabilidade do ministro de recepção proporcionar para que isso aconteça. O ministro deve trabalhar de tal forma com aqueles que vêm à igreja, como se os visitantes e os membros fossem recebidos em sua própria casa.

Outra função que pode ser atribuída ao ministro de recepção é o de integrar os visitantes com a comunidade da igreja. Como já foi dito, há no visitante um desconhecimento quanto ao que o espera na igreja, e mesmo quando esse já está no templo o ambiente ainda é estranho para ele, sendo necessário que alguém o acompanhe e o ajude - quanto a liturgia e eventuais dúvidas -

e quem pode fazê-lo é o membro da igreja. Cabe ao ministro de recepção providenciar para que haja esse encontro entre o visitante e o membro.

Para C. Kirk Hadaway (1991, p. 133) o ministro de recepção é também o responsável em guiar, principalmente os visitantes, na igreja para que os mesmos não se sintam perdidos no prédio e saibam bem aonde ir. O ministro de recepção também deve prover aos participantes do culto um guia para aquilo que vai acontecer no serviço de adoração.

Uma vez que as primeiras impressões são importantes, a função do ministro de recepção é garantir ao visitante e ao membro um ambiente de fraternidade e amor para que ele possa sentir-se parte da família de Deus e assim adorá-Lo.

1.2.2. Características do Ministro de Recepção

Paulo em sua carta aos Romanos apresenta sete vezes a expressão “uns aos outros” e Parrott (1993, p. 18-24) aplica essas admoestações como base bíblica a ações assumidas pelos ministros de recepção, são elas: (1) dedicação e honra (Rm 12:10); (2) amor (Rm 13:8); (3) compreensão (Rm 14:13); (4) aceitação (Rm 15:7); (5) instrução (Rm 15:14) e (6) saudação (Rm 16:16).

A dedicação e a honra aos outros são extremamente necessárias aos ministros de recepção. O ministro deve compreender que não há lugar para a exaltação própria na recepção. Os que se dedicam a esse ministério precisam dedicar-se integralmente ao adorador e honrá-lo ao invés de procurar seus próprios interesses.

Amor é a qualidade maior que um ministro de recepção deve ter. É o amor pelas pessoas que tornam o ministro de recepção capaz de superar suas limitações, sentimentos e conceitos para que a pessoa que vá a igreja sintam-se bem nesse local.

A compreensão deve substituir o julgamento prévio. O ministro de recepção, principalmente, não pode ser uma “pedra de tropeço” aos que vêm à igreja, pois como já vimos, são as primeiras impressões que serão determinantes quanto ao benefício da adoração para aquela pessoa.

É importante que o ministro de recepção aceite aqueles que vêm à igreja. Independente do seu modo de vestir, da expressão em seu rosto, todos precisam ser aceitos pela comunidade cristã. Se uma pessoa vai à igreja é necessário que ela seja aceita por alguém a fim de que volte mais vezes.

A instrução do ministro de recepção não é feita por palavras, mas através dos seus atos ele deve instruir os que entram em contato com a Igreja.

A saudação é indispensável para o ministro de recepção. Embora não deva beijar as pessoas, como Paulo aconselha aos crentes romanos, ele deve sempre cumprimentar as pessoas com um aperto de mão, uma saudação realmente sincera e deve demonstrar felicidade por receber o visitante e o membro ali na igreja.

1.3. CONCLUSÃO

Nesse capítulo foi mostrado (1) que o Ministério da Recepção é o departamento responsável por receber os que vêm à igreja e por prepará-los a participar do culto; (2) a importância desse ministério para os membros da igreja e para os visitantes e, ainda, (3) as funções do ministro da recepção, que são: recepcionar, acolher, integrar e guiar. Finalizando o capítulo, as ações “uns aos outros” recomendadas por Paulo aos crentes romanos, foram aplicadas às ações do ministro de recepção. No próximo capítulo será mostrado como isso acontece na prática em algumas Igrejas Adventista do Sétimo Dia.

CAPÍTULO II

A REALIDADE DO MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO

Nesse capítulo, serão analisados todos os resultados obtidos através de uma pesquisa sobre o Ministério de Recepção realizada em Igrejas Adventista do Sétimo Dia, de médio porte, no interior do Estado de São Paulo, na circunvizinhança do Centro Universitário Adventista de São Paulo – campus Engenheiro Coelho, no território da Associação Paulista Central, a saber: Águas de Lindóia; Central de Socorro; Jaguariúna; Jd. Santana, Jd. Santa Genebra e Jd. das Oliveiras, todas em Campinas, e Central e de Jd. Planalto, em Conchal.

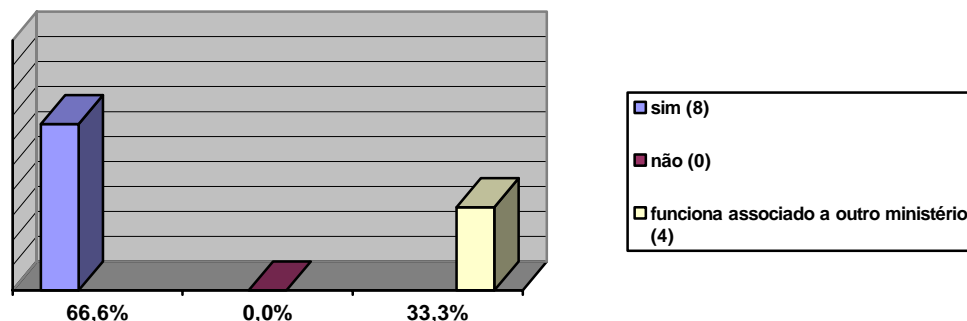
A pesquisa foi realizada nos sábados 27 de Maio e 03 de Junho de 2006, com 155 pessoas e foram direcionadas a três públicos-alvos: (1) os líderes do Ministério de Recepção local e os Anciãos locais, (2) os membros da Igreja e (3) os visitantes. Crianças e juvenis não foram consultados.

2.1. O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE SEUS LÍDERES E DOS ANCIÃOS LOCAIS

2.1.1. Pesquisa com os líderes de recepção e anciãos

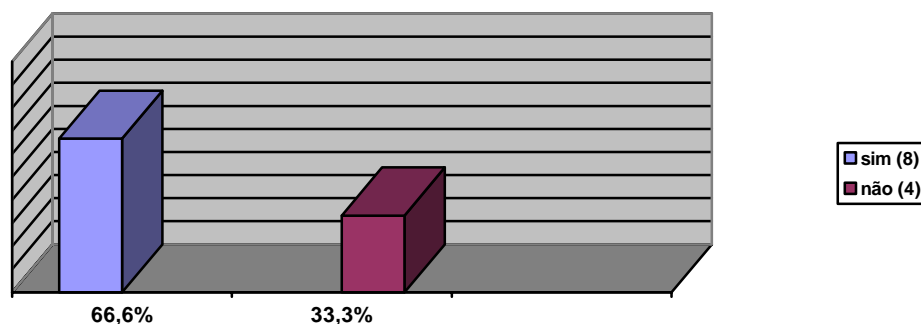
Para esta seção, foram pesquisadas 12 pessoas, sendo elas diretores do Ministério de Recepção, Recepcionistas e Anciãos. Foram feitas 18 perguntas, que aparecem a seguir, enumeradas e acompanhadas de uma descrição do resultado.

1) Há um Ministério de Recepção em sua Igreja? Obteve-se o seguinte resultado: 66,6% dos líderes responderam que há um Ministério de Recepção, enquanto 33,3% responderam que funciona associado a outro Ministério.



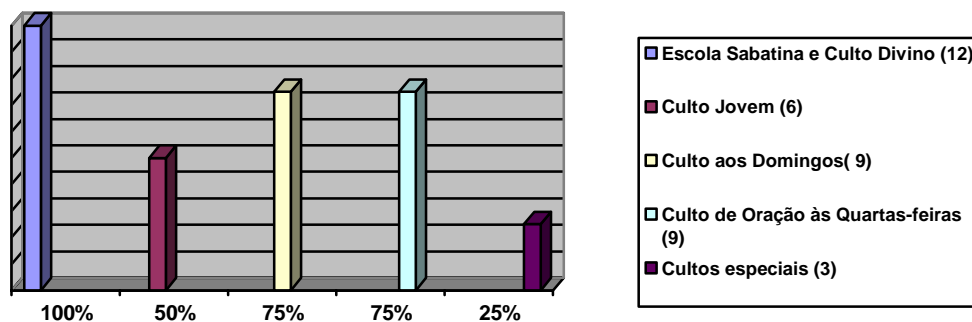
2) Quantos membros atuam na recepção da Igreja? Em média, apenas 2 pessoas são encarregadas pela recepção dos que vêm à Igreja. Em apenas uma das Igrejas pesquisadas 5 pessoas atuam na Recepção. Com base nessa informação perguntou-se:

3) Você acredita que esse número é suficiente? 66,6% dos líderes responderam que sim, o número de recepcionistas era suficiente, enquanto que os outros 33,3% responderam que o número de recepcionistas em sua Igreja não era suficiente.

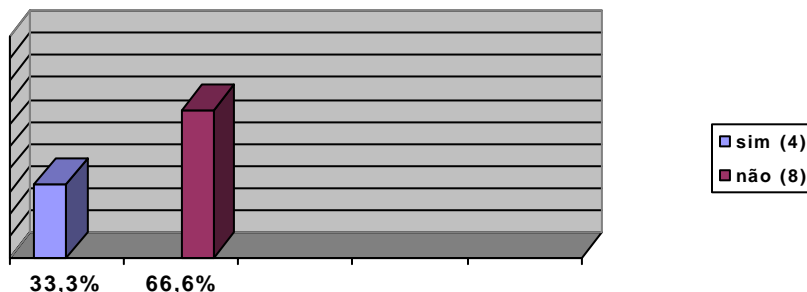


Uma vez que uma boa recepção é fundamental em todos os cultos da Igreja, pediu-se:

4) Marque os cultos nos quais o Ministério de Recepção atua em sua Igreja. O resultado foi o seguinte: 100% dos líderes responderam que em suas Igrejas há recepção na Escola Sabatina e no Culto Divino; 50% acrescentaram que também há recepção no Culto Jovem; 75% incluíram os cultos aos Domingos e às Quartas-feiras e 25%, apenas, responderam que há recepção em programas e cultos especiais.

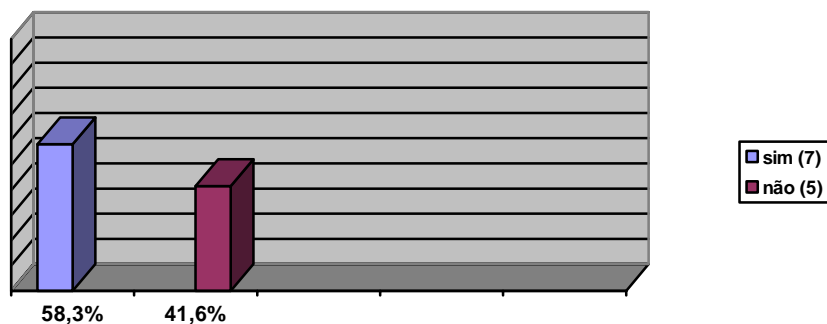


5) Em sua Igreja já foi realizado um teste de Dons Espirituais? 33,3% dos líderes responderam que sim, e 66,6% responderam que nunca foi realizado.

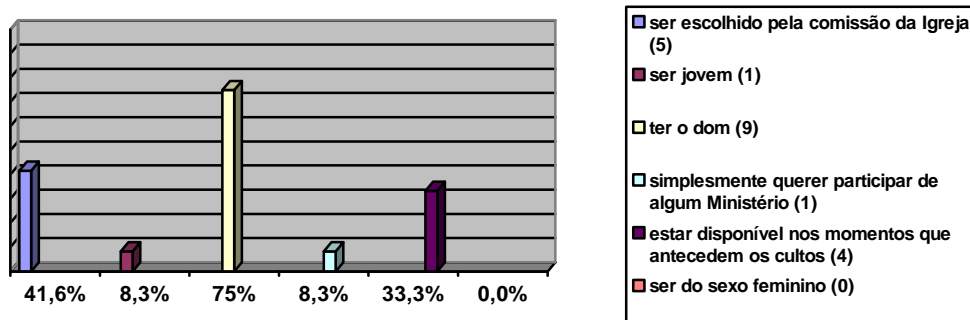


Ainda sobre os Dons Espirituais, perguntou-se:

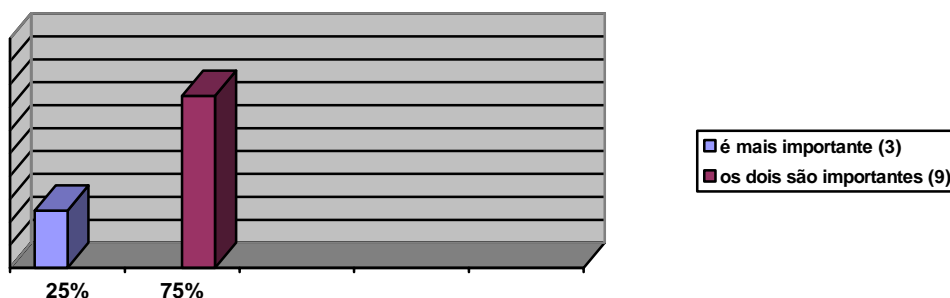
6) Você acredita que todos os que atuam no Ministério de Recepção da sua Igreja são vocacionados para isso, ou seja, possuem o dom da hospitalidade? 58,3% dos líderes responderam que sim, e 41,6%, responderam que não.



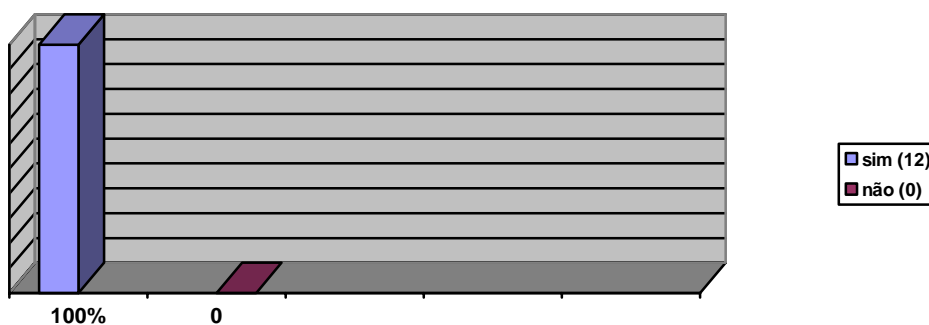
7) O que você julga necessário para ser um Ministro de Recepção? O resultado foi o seguinte: 41,6% dos líderes responderam que o Ministro de Recepção deve ser escolhido pela comissão da Igreja. Apenas 8,3% dos líderes responderam que ele deve ser jovem. No entanto, 75% disseram que o membro deve possuir o dom da hospitalidade. 8,3% dos líderes responderam que o importante é querer participar de algum Ministério. 33,3% líderes disseram que este deve estar apenas disponível nos momentos que antecedem o culto, e finalmente, nenhum dos líderes pesquisados respondeu que o Ministro de Recepção deve ser do sexo feminino, apenas.



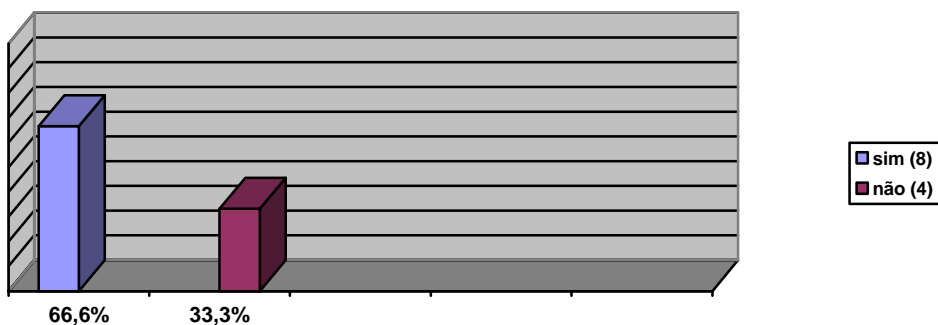
8) Você acredita que esse Ministério é tão importante quanto um sermão? 25% dos líderes disseram que sim, ao passo que 75% responderam que ambos são importantes.



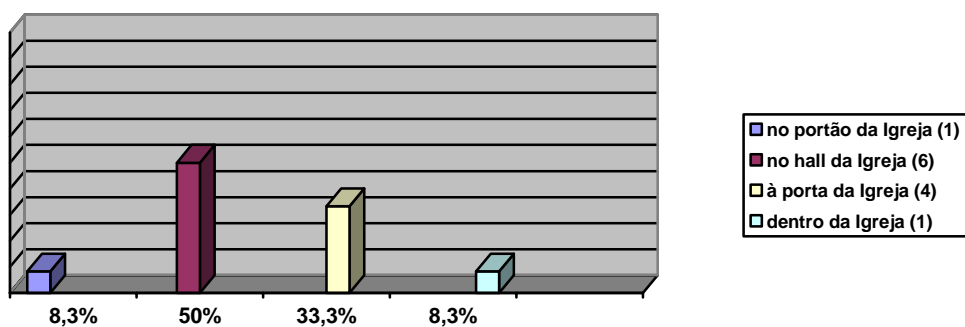
9) Você acredita que uma boa recepção influencia na imagem da Igreja? Todos os líderes afirmaram que sim.



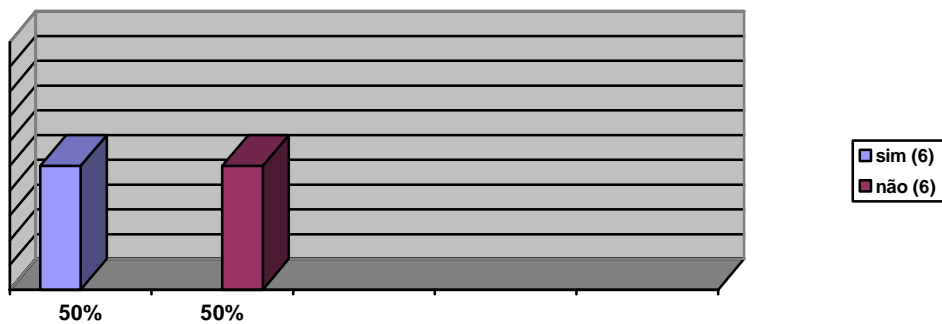
10) Os membros são orientados quanto à forma de lidar (tratar) com os visitantes? 66,6% dos líderes responderam que sim, e 33,3% afirmaram que não.



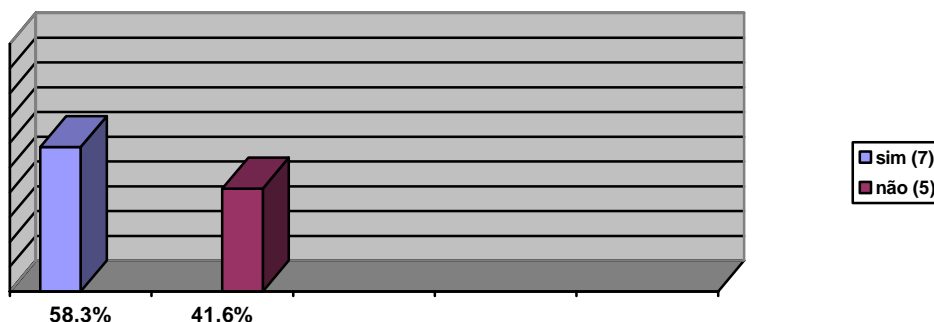
11) Onde é realizada a recepção em sua Igreja? Obteve-se o seguinte resultado: 8,3% dos líderes responderam que em sua Igreja a recepção é realizada no portão da mesma. 50% responderam que é realizada no hall de entrada da Igreja. 33,3% disseram que a recepção é executada à porta da Igreja e apenas 8,3% dos líderes responderam que a recepção acontece dentro da Igreja.



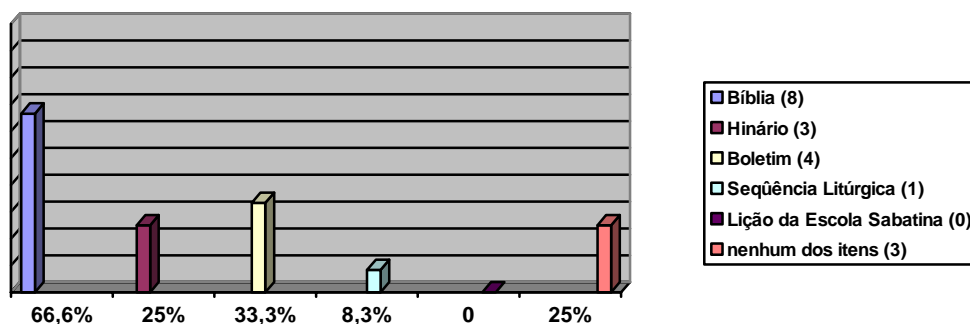
12) A Igreja possui acesso para deficientes físicos? 50% dos líderes disseram que sim e outros 50% disseram que não.



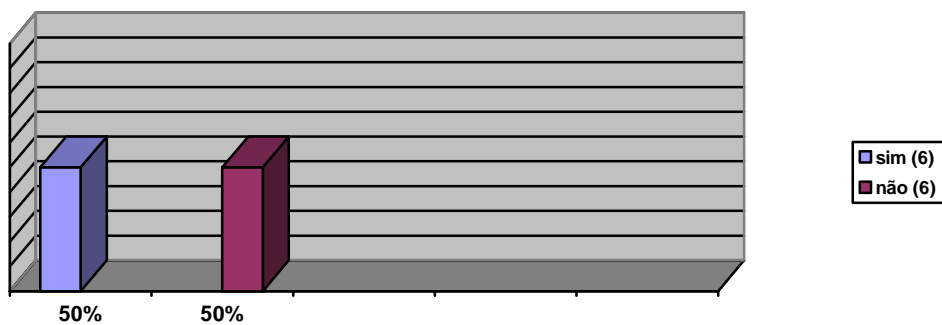
13) A Igreja possui placas de identificação em todas as portas? 58,3% dos líderes responderam que sim, e 41,6% responderam que não.



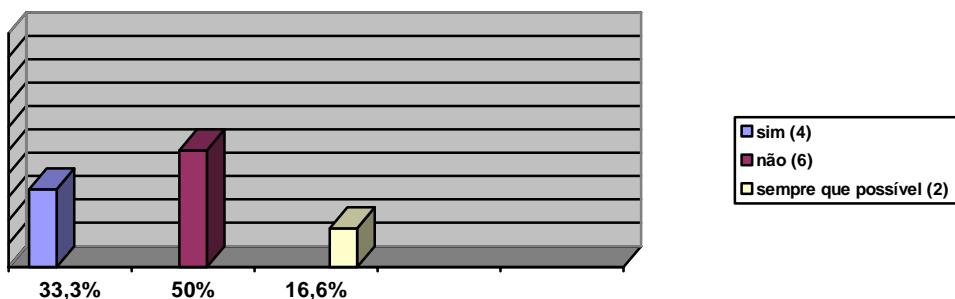
14) Quais dos itens (Bíblia, Lição da Escola Sabatina, Hinário, Boletim Informativo, Seqüência Litúrgica) são disponibilizados aos visitantes e/ou membros? Obteve-se o seguinte resultado: 66,6% dos líderes responderam que em sua Igreja a Bíblia é cedida. 25% responderam que o Hinário também é disponibilizado. 33,3% líderes responderam que são disponibilizados boletins informativos e 8,3% dos líderes responderam que há disponibilização de uma seqüência litúrgica. Nenhum deles respondeu que a Lição da Escola Sabatina é disponibilizada e, 25% líderes afirmaram que em sua Igreja, nenhum desses itens são distribuídos.



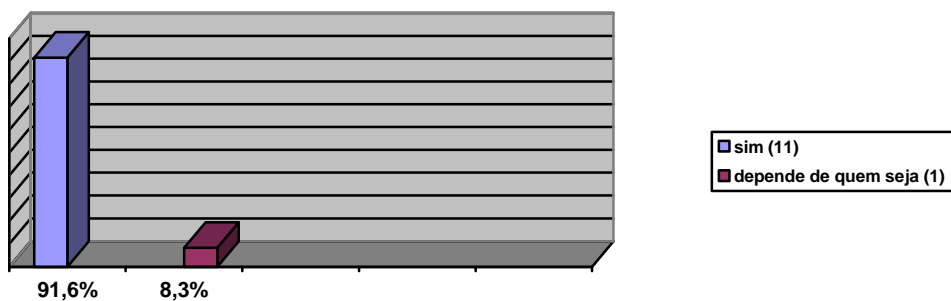
15) A Recepção possui um sistema de cadastramento para os visitantes? 50% dos líderes responderam que sim, e 50% responderam que não.



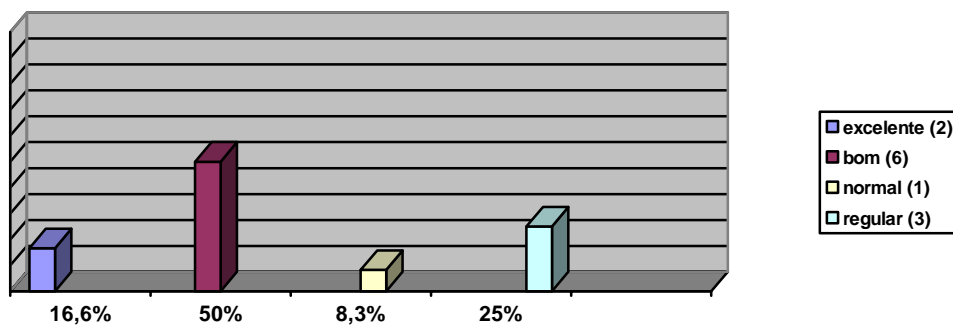
16) Os visitantes são visitados? 33,3% dos líderes responderam que os visitantes recebem algum tipo de visita, 50% disseram que não há essa prática, e 16,6% responderam que sempre que possível.



17) Todos os visitantes são bem recebidos independentemente da forma como estejam vestidos? 91,6% dos líderes responderam que sim e apenas 8,3% responderam que não.



18) Concluindo, perguntou-se: Como você avalia o Ministério de Recepção de sua Igreja? 16,6% dos líderes responderam que o Ministério de Recepção de sua Igreja é excelente, 50% responderam que é bom, 8,3% afirmaram que é normal e 25% afirmaram que é regular.



2.1.2. Análise dos resultados e comentários adicionais

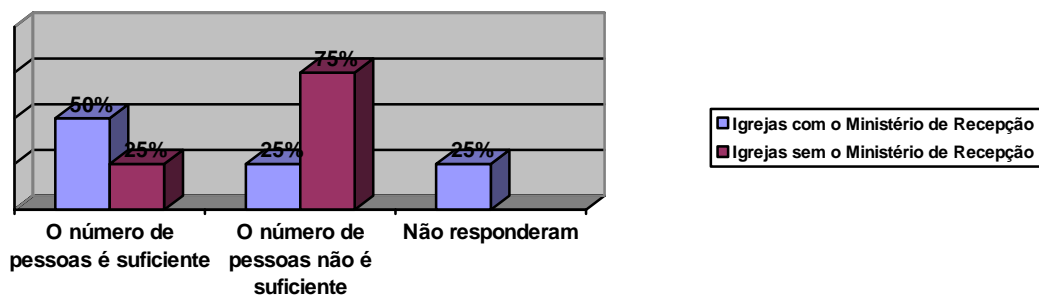
O objetivo dessa pesquisa era descobrir se os que lideravam e atuavam no Ministério de Recepção estavam fazendo-o de maneira adequada e proporcionando aos membros e visitantes um bom contato inicial com a Igreja. A pesquisa também foi realizada com os anciãos das Igrejas.

As três primeiras perguntas buscavam informações sobre o Ministério de Recepção, propriamente dito. Buscava-se descobrir se havia um Ministério de Recepção na Igreja, saber quantas pessoas atuam nesse Ministério e se as pessoas que responderam à pesquisa concordavam ser esse o número ideal.

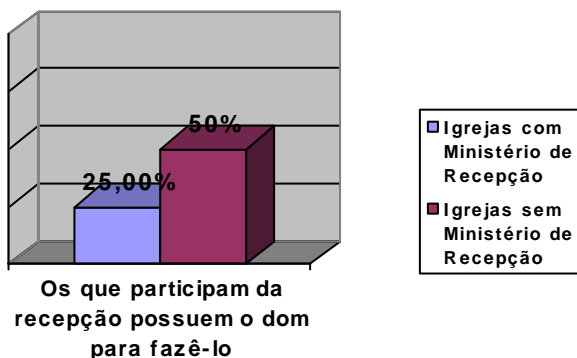
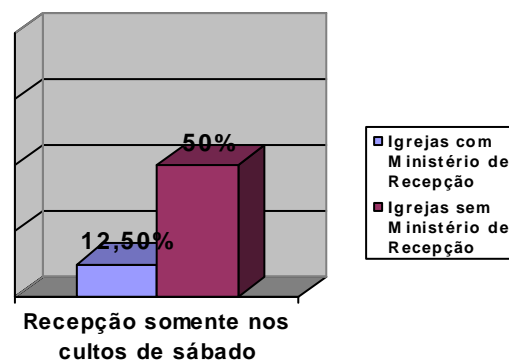
Nessa seção, constatou-se que 33,3% dos líderes responderam que em sua Igreja o Ministério de Recepção funciona relacionado a outro Ministério, nesse caso o diaconato; os outros 66,6% responderam que há um Ministério de Recepção organizado¹.

Entre os líderes, cuja Igreja tem a recepção relacionada a outro Ministério, 25% acharam que o número de diáconos, ou diaconisas, atuando na recepção não é o suficiente. No caso das Igrejas nas quais existe um Ministério de Recepção, há um equilíbrio, 50% acham que o número é suficiente, enquanto 25% acham que o número não é suficiente e 25% não respondeu.

¹ Ver gráfico pág. 8.

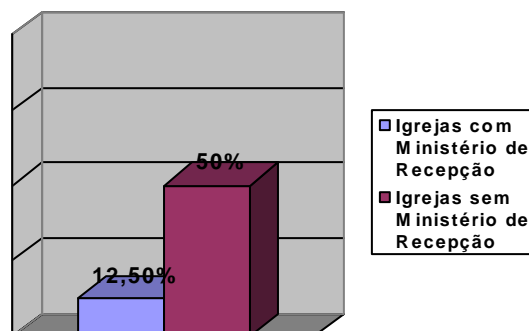


Outra diferença entre a recepção ligada ao Diaconato e o Ministério de Recepção é no número de cultos nos quais o Ministério atua. Nas Igrejas onde há Ministério, apenas em 12,5% a recepção é realizada apenas no culto, de sábado. Entre a recepção realizada pelos diaconos, 50% dos líderes indicou que em suas igrejas a recepção ocorre apenas aos sábados.



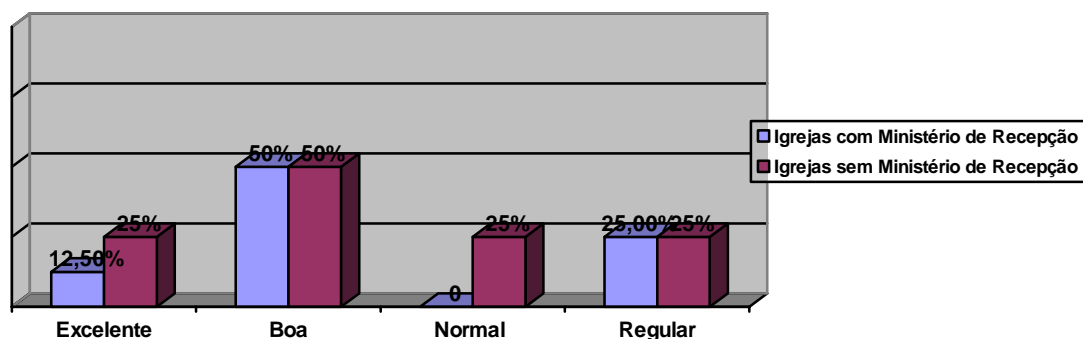
Nas Igrejas onde a recepção é responsabilidade do diaconato, 50% dos líderes não crê que as pessoas atuantes nesse ministério tenham o dom para fazê-lo. Enquanto onde há um Ministério de Recepção a proporção é menor, 25%.

Apenas 12,5%, entre os que fazem parte das Igrejas com Ministério de Recepção, respondeu que em sua Igreja os membros não são orientados quanto à forma de tratar os visitantes. Das Igrejas onde o diaconato recebe, 50% não orienta quanto à forma de lidar com visitantes.



Apenas 25% entre os líderes das Igrejas onde a recepção é realizada pelos diáconos, respondeu que em sua Igreja há um cadastro dos visitantes e eles são visitados. Entre os que são de Igrejas nas quais há Ministério de Recepção 25% responderam que não há um sistema de cadastro de visitantes e 37,5% responderam que eles não são visitados.

Na avaliação, 50% líderes consideraram a recepção feita pelo Ministério de Recepção boa, 12,5% considerou excelente e 25% considerou regular. A avaliação da recepção feita pelo diaconato foi a seguinte: 25% considerou excelente, 50% considerou boa, 25% normal e 25% regular.

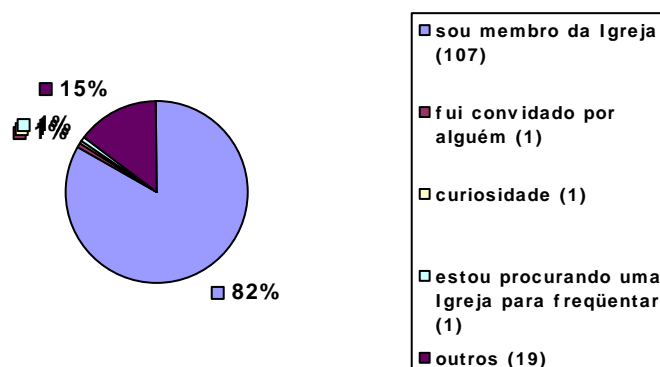


2.2.O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS MEMBROS LOCAIS

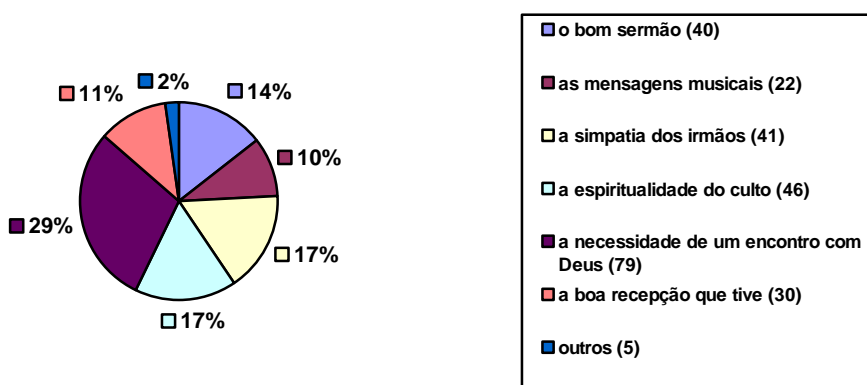
2.2.1. Pesquisa com os membros locais

Para esta seção foram pesquisadas 129 pessoas.

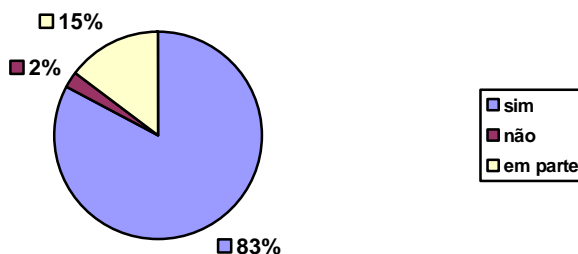
Perguntou-se: O que fez você vir à Igreja hoje? 107 pessoas disseram que eram membros da Igreja, 1 pessoa havia sido convidada por alguém, 1 veio à Igreja por curiosidade, 1 afirmou estar procurando uma Igreja para freqüentar e 19 pessoas responderam que eram por outros motivos.



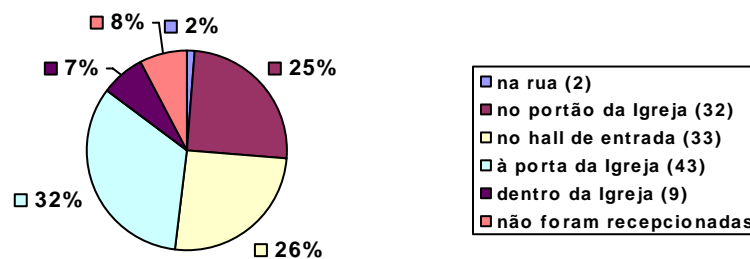
O que faria você voltar à Igreja numa outra oportunidade? 40 pessoas responderam que o bom sermão que presenciaram as motivaria a voltar numa outra ocasião. 22 pessoas disseram que voltariam por causa das mensagens musicais. A simpatia dos irmãos seria o principal motivo para que 41 pessoas voltassem à Igreja. 46 pessoas responderam que a espiritualidade do culto as impressionou a voltar. 79 pessoas responderam que voltariam por uma necessidade de encontro com Deus. 30 pessoas disseram que a boa recepção que tiveram as faria voltar e 5 pessoas alegaram outros motivos.



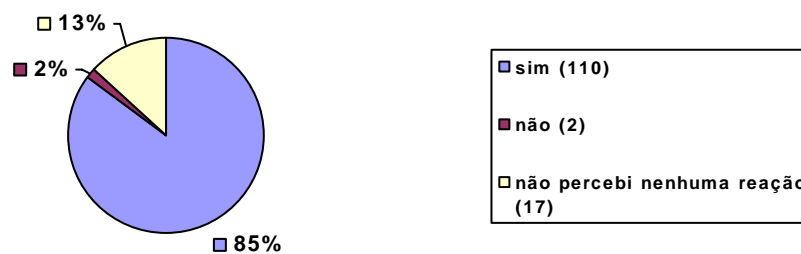
Você acredita que o fato de ser bem recepcionado pode auxiliar no crescimento de sua fé? 106 pessoas responderam que sim, 3 afirmaram que não e 20 pessoas responderam que em parte.



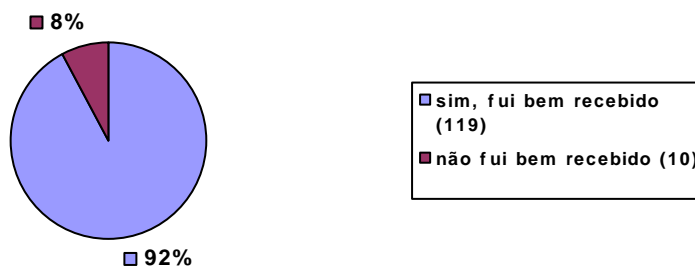
Onde você foi recepcionado? 2 pessoas disseram que foram recepcionadas na rua, 32 foram recepcionadas no portão da Igreja, 33, no hall de entrada, 43 pessoas forma recepcionadas à porta da Igreja, 9 afirmaram ter sido recepcionadas dentro da Igreja e 10 pessoas, não foram recepcionadas.



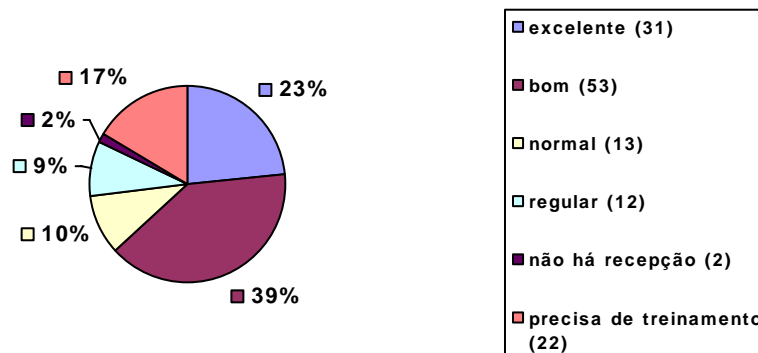
Ao chegar à Igreja, você sentiu que as pessoas estavam felizes com a sua presença? 110 pessoas responderam que sim, 2 afirmaram que não, e 17 pessoas não perceberam nenhuma reação.



Você foi bem recebido, ou seja, bem recepcionado? 119 pessoas afirmaram positivamente e 10, negativamente.



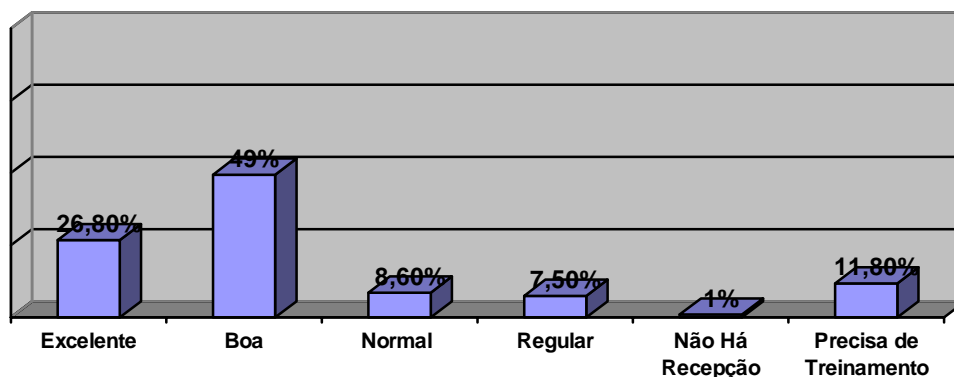
Concluindo, perguntou-se: Como você avalia o Ministério de Recepção dessa Igreja? 31 pessoas disseram que é excelente; 53, bom; 13, normal; 12, regular; 2 pessoas disseram que não houve recepção, e 22 sugeriram que precisa haver um treinamento com esse Ministério.



2.2.2. Análise dos resultados e comentários adicionais

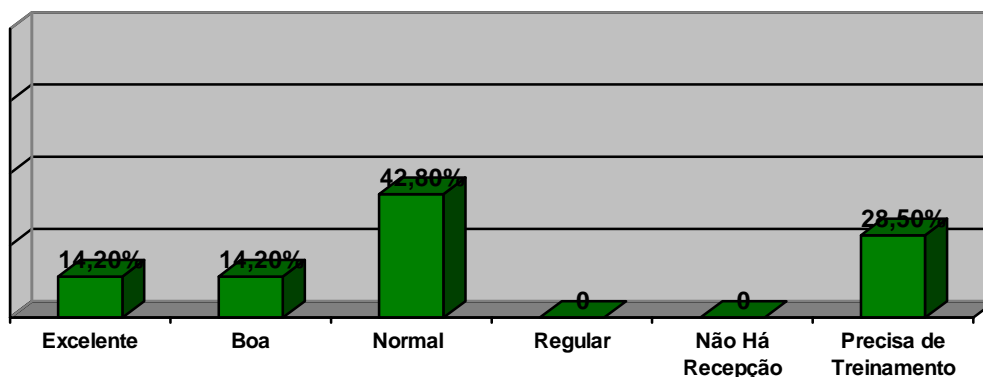
Os membros foram separados em grupos, levando-se em conta a maneira como foram recebidos e sua crença se, quanto a ser bem recebido influencia no crescimento da fé.

No primeiro grupo, estão os membros que foram bem recebidos, perceberam uma reação positiva à sua presença e acreditam que ser bem recebido ajuda no crescimento da fé. Dos 129 membros que responderam a pesquisa, 72% fazem parte desse grupo. 26,8% desses, avaliaram o ministério de recepção de sua igreja como excelente; 49,4% avaliaram como bom; 8,6% como normal; 7,5% como regular; apenas 1% declarou não haver recepção na Igreja e 11,8% responderam que o Ministério de Recepção de sua Igreja precisa de treinamento.

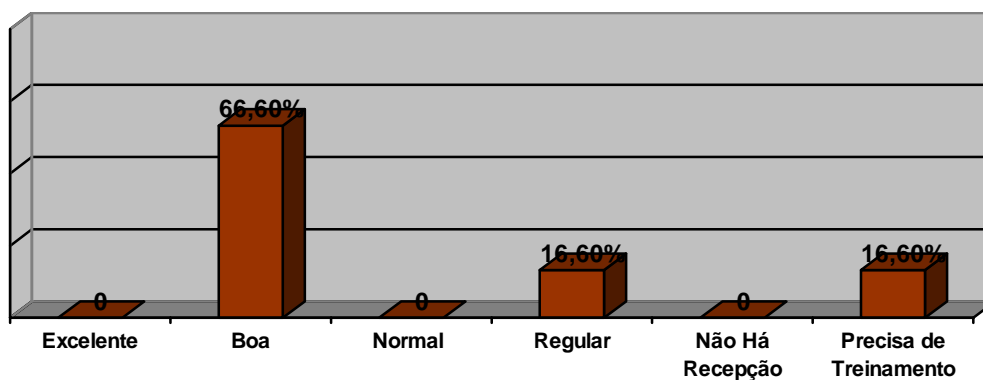


O segundo grupo é formado por membros que foram bem recebidos, perceberam uma reação positiva, mas não crêem que a recepção influencia no crescimento de sua fé. 2,32% dos membros se encontram nesse grupo. Mas eles concordam que apesar disso o Ministério de Recepção de sua Igreja é excelente.

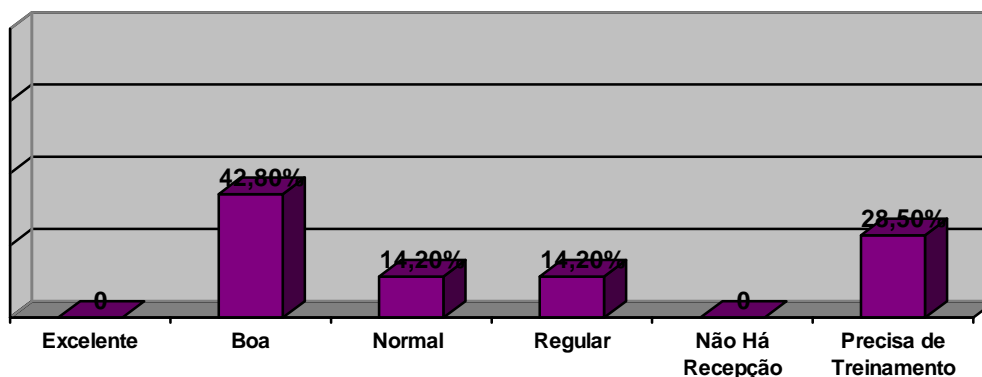
O terceiro grupo é formado por 5,42% dos membros. Eles declaram que foram bem recebidos, perceberam uma reação positiva à sua presença e acreditam que a recepção ajuda em parte para o crescimento da fé. 14,2% deles classificou o Ministério de Recepção como excelente; outros 14,2% como bom; 42,8% deles como normal e 28,5% declararam que o Ministério precisa de Treinamento.



Um quarto grupo é formado pelos que foram bem recebidos, não perceberam nenhuma reação positiva e acreditam que uma boa recepção influencia para o crescimento da fé. Foram 4,65% dos membros que responderam dessa forma à pesquisa e na avaliação de 66,6% deles, o Ministério de Recepção é bom. 16,6% deles considera o Ministério apenas regular e 16,6% que ele precisa de treinamento.

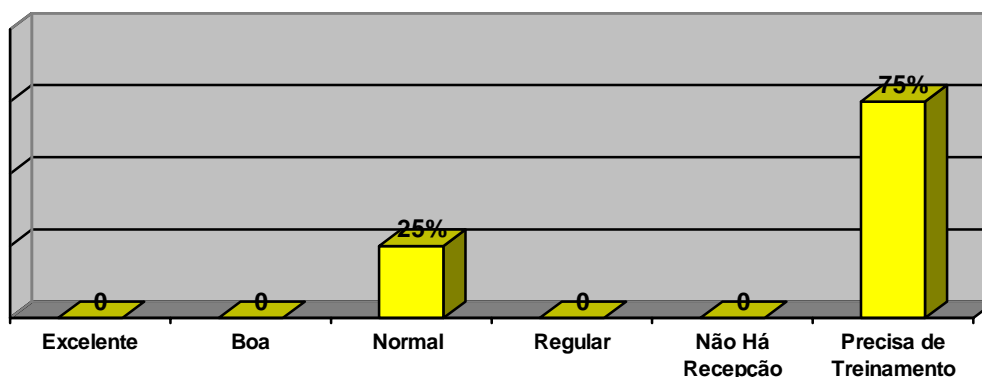


Há ainda o grupo dos membros da Igreja que foram bem recebidos, embora não tenham percebido nenhuma reação positiva à sua presença e que acreditam que uma boa recepção colabora, apenas em parte, para o crescimento de sua fé. Esses 5,42% avaliaram esse Ministério de sua Igreja da seguinte forma: 42,8% assinalaram que ele é bom; 14,2% normal; 14,2% assinalou a opção regular e para outros 28,5%, ele precisa de treinamento.



Estranhamente, 0,7% dos membros foram bem recebidos, mas não sentiram que as pessoas estavam felizes com sua presença, e ainda, acreditam que uma boa recepção influencia para o crescimento de sua fé. Eles classificaram o Ministério de Recepção dessa igreja como Regular. Mais estranho ainda é o que outros 0,7% dos entrevistados responderam. Disseram que não foram bem recebidos, embora tenham percebido que as pessoas estavam felizes com sua presença e ainda, acreditam que uma boa recepção influencia no crescimento da fé. Eles também classificaram o Ministério de Recepção de sua Igreja como regular.

3,10% dos membros não foram recebidos; não perceberam nenhuma reação e ainda acreditam que uma boa recepção influencia no crescimento de sua fé. 25% deles classificou a recepção em sua Igreja como normal, mas 75% deles apenas indicaram que esse Ministério precisa de treinamento.

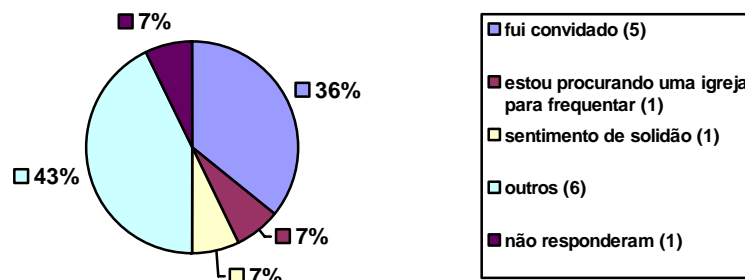


2.3.O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO SOB A PERSPECTIVA DOS VISITANTES

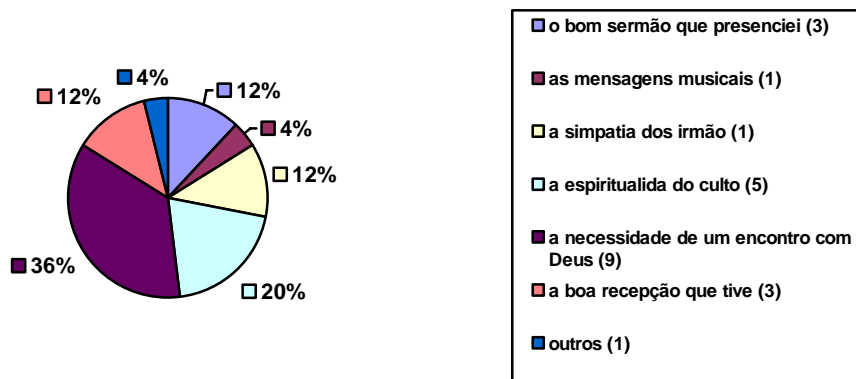
2.3.1. Pesquisa com os visitantes

Esta seção contou com a avaliação de 14 visitantes.

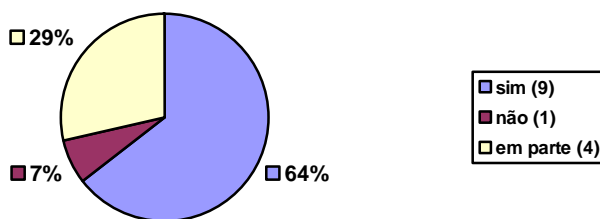
O que fez você vir à Igreja hoje? 5 vieram a Igreja porque foram convidados, 1 estava procurando uma Igreja para frequentar, 1 foi à Igreja porque estava se sentindo só, 6 deram outros motivos e 1 não respondeu.



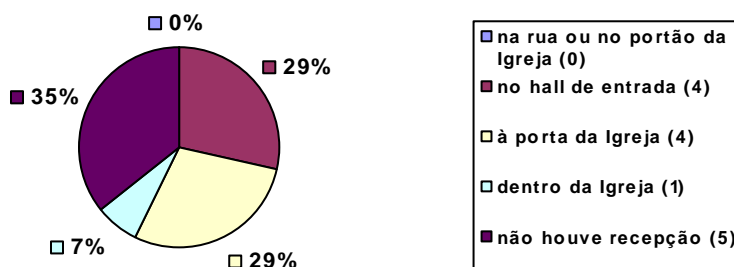
O que faria você voltar à Igreja numa outra oportunidade? 3 voltariam por causa do sermão; 1 pessoa voltaria por causa das mensagens musicais; 1 voltaria por causa da simpatia dos irmãos; 5 voltariam por causa da espiritualidade do culto; 9 pessoas voltariam pela necessidade de um encontro com Deus; 3 voltariam por causa da recepção e 1 deu um outro motivo.



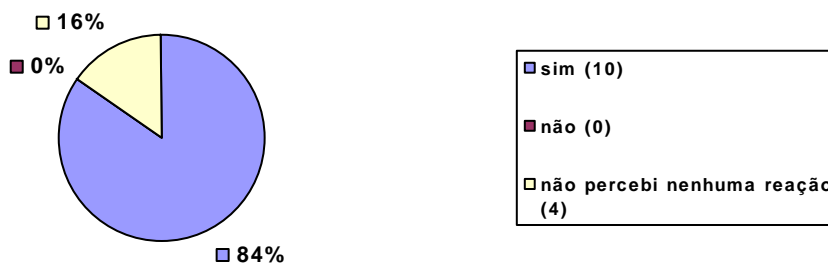
Você acredita que o fato de ser bem recepcionado pode auxiliar no crescimento de sua fé? 9 acreditam que sim, 1 disse que não e 4 responderam que em parte.



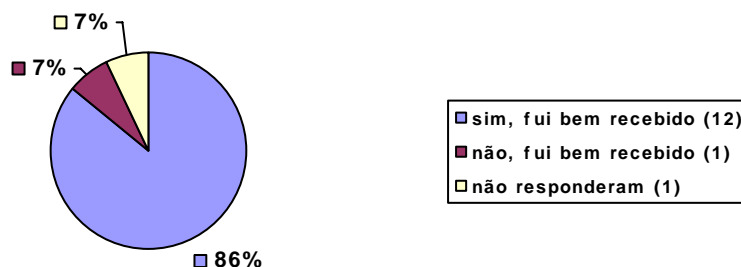
Onde você foi recepcionado? Ninguém foi recepcionado na rua ou no portão da Igreja, 4 foram recebidos no hall de entrada, 4 foram recepcionados à porta da Igreja, 1 foi recebido dentro da Igreja e 5 não foram recepcionados.



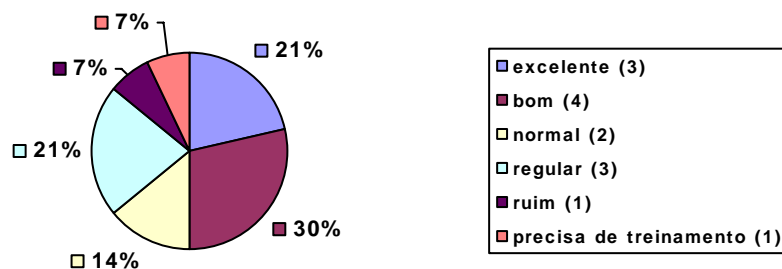
Ao chegar à Igreja, você sentiu que as pessoas estavam felizes com a sua presença? 10 responderam que sim, ninguém respondeu não e 4 não perceberam nenhuma reação.



Você foi bem recebido, ou seja, bem recepcionado? 12 foram bem recebidos, 1 não foi bem recebido e 1 não respondeu.

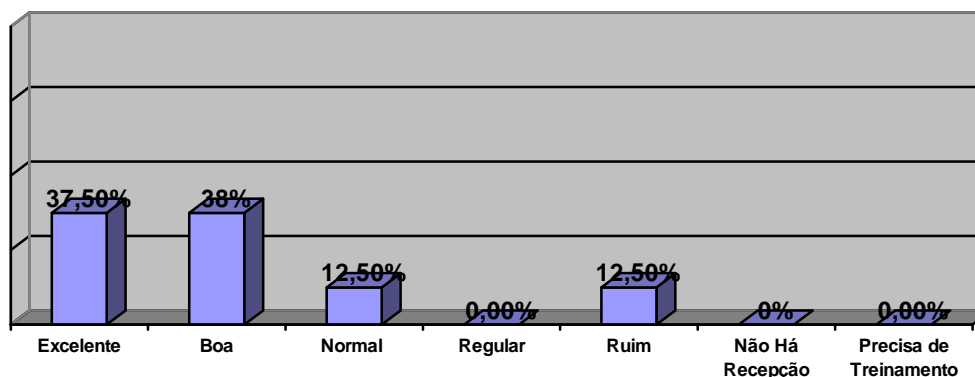


Como você avalia o Ministério de Recepção dessa Igreja? 3 avaliaram como excelente, 4 como bom, 2 como normal, 3 como regular, 1 como ruim e 1 sugeriu treinamento.



2.3.1. Análise da pesquisa e comentários adicionais

A pesquisa feita com os visitantes foi a mesma realizada com os membros. Portanto, por suas respostas foram separados em grupos. O primeiro é formado por 57,4% que foram bem recebidos, perceberam uma boa reação à sua presença e acreditam que uma boa recepção influencia no crescimento de sua fé. 37,5% classificaram esse Ministério como excelente; 37,5% como bom; 12,5% como normal e 12,5% como ruim.



7,1%, dos visitantes, que foram bem recebidos, sentiram uma reação positiva à sua presença, mas não acreditam que uma boa recepção influencie em sua fé, classificaram o Ministério de Recepção da Igreja que visitavam como regular.

No próximo grupo, encontram-se 14,2% dos visitantes que foram bem recebidos, embora não tenham percebido nenhuma reação à sua presença e que acreditam que uma boa recepção influencia apenas em parte no crescimento da sua fé. 50% deles classificou o ministério como normal, outros 50% como regular.

Os últimos 7,1% dos visitantes não foram bem recebidos, não perceberam nenhuma reação à sua presença e acreditam que a boa recepção influencia no crescimento da fé. Para eles, esse Ministério necessita de treinamento.

2.4. CONCLUSÃO

Neste capítulo, foram estabelecidos, através de gráficos e da correspondente descrição, os resultados de pesquisas realizadas sobre o Ministério de Recepção.

Analisando as pesquisas respondidas pelos líderes do Ministério de Recepção, recepcionistas e anciãos, percebeu-se que nas Igrejas onde há um Ministério de Recepção existe uma vantagem no modo de lidar com a recepção em relação a Igrejas onde ela fica à cargo do diaconato, sendo a única desvantagem, o número de pessoas que atuam na recepção.

Nas pesquisas dos membros e visitantes, percebe-se que as melhores avaliações vêm daqueles que são bem recebidos, percebem que as pessoas estão felizes com a sua chegada na Igreja e acreditam que a recepção influencia no crescimento de sua fé.

No próximo capítulo será proposto um modelo de recepção, baseando-se nos dados acima citados.

CAPÍTULO III

PROJETO PARA UMA RECEPÇÃO IDEAL

Neste capítulo, será proposto um projeto modelo de recepção ideal, levando-se em consideração todos os argumentos anteriormente citados e, também, os estudos realizados através da bibliografia e webgrafia deste trabalho.

Esse projeto baseia-se em dois pensamentos. O primeiro, o de Russell e Russell (2003, p. 116-118), com relação aos visitantes, o qual destaca que o trabalho de recepção é uma forma eficaz de evangelização, e portanto, deve ser realizado com esmero. O segundo, por sua vez, com relação aos membros, é o de Laurie (2002, p. 42), afirmando que “devemos fazer o nosso melhor para que mais pessoas firmem-se na Igreja”.

3.1. PROJETO MODELO

3.1.1. A missão do Ministério de Recepção

O Ministério de Recepção deve ter os seguintes propósitos quanto à missão:

- Glorificar a Deus atendendo amorosa, atenciosa, respeitosa e eficientemente a todos os membros e visitantes;
- Manter o grupo atento às necessidades daqueles que chegam à Igreja, demonstrando hospitalidade, contribuindo para a integração dos mesmos no corpo de Cristo;
- Apoiar os demais Ministérios na execução dos projetos da Igreja contribuindo para que haja um ambiente adequado e agradável à realização dos cultos e eventos.

3.1.2. A equipe do Ministério de Recepção

Propõe-se que o Ministério de Recepção deva ser composto de um mínimo de 3 equipes, composta por 6 pessoas, cada, levando-se em consideração a realidade de uma Igreja de médio porte. Igrejas com um grande número de membros devem possuir um número maior de equipes, cerca de 8, ao passo que o número de componentes deve ser de 12 pessoas. Igrejas menores devem possuir pelo menos 1 equipe de recepção.

A Igreja que possuir mais de uma equipe não teria as mesmas sobrecarregadas, pois poderia haver um rodízio entre elas ao longo dos cultos e programações durante o mês. A posição de

atuação e a atribuição de cada ministro serão descritas em detalhes logo abaixo. As equipes devem ser compostas por pessoas de ambos os sexos e de todas as faixas etárias possíveis, levando-se em consideração que para ser um ministro de recepção é imprescindível possuir o dom da hospitalidade.

A liderança do Ministério de Recepção está a cargo de um coordenador geral e de um secretário. A suas atribuições estão descritas a seguir.

3.1.2.1. O Coordenador de Recepção

Este deve ter um bom conhecimento dos membros da Igreja, e também dos demais líderes da Igreja e do Pastor local. Pode ser um homem ou uma mulher. Tem a responsabilidade de liderar os treinamentos de seu ministério e escalar as equipes que atuarão nos cultos, definindo a tarefa de cada ministro de recepção. Ainda, é o responsável por providenciar os materiais que serão usados pelo ministério na recepção dos membros e visitantes, bem como manter-se informado sobre o estoque. Os treinamentos devem ser bimestrais e as reuniões de orientação, avaliação, motivação e confraternização, mensais. Vale ressaltar que a pauta para os treinamentos que serão realizados são de caráter específico mediante a necessidade do grupo de ministros de recepção.

3.1.2.2. O Secretário de Recepção

Essa função pode ser exercida tanto por um homem quanto por uma mulher, desde que o mesmo seja responsável, dedicado e zeloso. É o responsável por recolher, ao final de cada culto e/ou programação, dos ministros de recepção, as fichas² contendo os dados dos visitantes atualizando, assim, o cadastro geral que possui. Essas informações devem ser fornecidas ao Coordenador de Interessados, que deverá mobilizar a sua equipe e também a Equipe de Contato Imediato³. Cabe, ainda, como sua função lembrar antecipadamente a escala aos ministros de

² Ver Anexo III.

³ A “Equipe de Contato Imediato” é uma sugestão para todas as Igrejas que possuem um Ministério de Recepção e uma Coordenação de Interessados. Essa equipe deve estabelecer contato imediato, por carta ou telefone, à visita de alguém que não pertença à Igreja ou que esteja afastada. Embora a União Central Brasileira demonstre que essa equipe deva pertencer ao Ministério de Recepção, acredita-se que melhor seria estar vinculada à Coordenação de Interessados. Maiores informações sobre este item ver: *O Ministério de Recepção: coordenador*. Artur Nogueira/SP: União Central Brasileira. p. 11-13.

recepção informando-lhes seus dias e horários de atuação. Também deve auxiliar no controle do estoque de materiais e na reposição em algum culto, caso esgote.

3.1.3. As atividades do Ministério de Recepção

3.1.3.1. Quanto ao número de membros atuantes por culto e suas atribuições

Exemplificando numa Igreja de médio porte, por local de atuação e atribuição dos ministros de recepção, teríamos:

- 1 ministro de recepção no estacionamento da Igreja, ou na rua, auxiliando os membros e visitantes a estacionarem seus veículos;
- 2 ministros de recepção, de ambos os sexos, entre o portão de entrada da Igreja e a porta principal, confraternizando e recebendo os membros e visitantes. A atuação destes consiste na condução de todos os que chegam à mesa de recepção localizada próximo à porta principal da Igreja onde serão atendidos por outro ministro. A recepção deve ser calorosa, no entanto, cristã. Deve-se desejar boas-vindas aos que chegam expressando sinceramente a sua alegria por tê-los ali, cumprimentando-os com um aperto de mão e, se possível, um abraço, lembrando-se que as mulheres devem abraçar somente as mulheres, e os homens somente os homens. Ainda, devem atuar no auxílio aos portadores de deficiência física ou mesmo àqueles que necessitem de ajuda para locomoção como pode ser o caso de idosos e/ou gestantes;
- à porta principal da Igreja deve estar a mesa ou balcão de recepção. Aqui, 1 ministro de recepção está munido de um livro de registro de visitas. Neste livro serão registrados os dados de cada visitante ou membro de outra Igreja Adventista que ali comparece. Após o cadastramento deve ser oferecido aos visitantes, em geral, o boletim informativo da Igreja ou seqüência litúrgica, Bíblia, Hinário, Lição da Escola Sabatina, revistas, folhetos missionários, papel, caneta, etc. Os membros locais também serão recepcionados por este ministro, que disponibilizará os materiais necessários à sua atuação;
- 2 ministros de recepção à porta da Igreja para conduzir o(s) visitante(s) até o assento. Deve-se perguntar ao visitante se há preferência acerca do lugar em que deseja sentar-se. Sempre os visitantes devem ser conduzidos a sentar perto dos membros para que não fiquem isolados na nave da Igreja. Esses ministros, ainda,

deverão procurar providenciar entre os membros disponíveis, algum convite a fim de que os visitantes sejam motivados a participar de um almoço, ou lanche, no mesmo dia, ou a combinar. Sabedores e disponíveis, ao final do culto, o membro deve aproximar-se do(s) visitante(s) e estender-lhe o convite.

- O coordenador geral ou o secretário de recepção é responsável por todos os demais, verificando a execução de suas atividades. Revezando-se em cada reunião, é de sua responsabilidade o “Momento do Visitante”, circunstância em que estes serão apresentados à Igreja de forma interativa e não constrangedora.

3.1.3.2. Quanto aos horários de atuação nos cultos, reuniões e eventos

Propõe-se que os ministros de recepção escalados estejam presentes à Igreja ou ao local de reunião 30 minutos antes do início da programação. Exemplificando, será utilizado o programa litúrgico do sábado da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

- **07:30 – chegada dos ministros de recepção.** Ao chegar, a equipe deve reunir-se em oração pedindo as bênçãos sobre os trabalhos que serão realizados, bem como interceder por todos aqueles que virão à Igreja. Logo após, a equipe deve organizar os materiais da recepção (conferir Bíblias, Hinários, Lições da Escola Sabatina, boletins ou seqüências litúrgicas, cartões de boas-vindas, livro de cadastro, revistas, folhetos missionários, canetas, papéis, etc.) colocando-os em seus devidos lugares e, a partir de então, cada ministro deve assumir o seu posto de atuação e aí permanecer até o final da reunião.
- **08:00 ao final do Culto Divino – início da programação.** Geralmente, o início das atividades sabáticas se dá com a Classe de Professores e então, aqui está o início das atividades do Ministério de Recepção aos membros e, posteriormente, aos visitantes. Caso não seja realizada a Classe de Professores no sábado de manhã, a equipe deve começar suas atividades 30 minutos antes do início da Escola Sabatina.
- **Apresentação dos visitantes.** Antigamente, logo após o término do estudo da lição da Escola Sabatina havia um momento de confraternização onde os visitantes eram apresentados à Igreja. Infelizmente, essa prática em algumas Igrejas foi abolida. Hoje, em geral, esse momento é ocupado por um louvor ou até mesmo por anúncios de interesse geral e a apresentação dos visitantes tem ficado a cargo das unidades de

estudos da Escola Sabatina. A proposta desse projeto é que haja um momento específico na liturgia sabática (e na de outros cultos) onde o Ministério de Recepção possa ter sua parte apresentando à Igreja os visitantes. Propõe-se que esse momento seja o intervalo entre o término da Escola Sabatina e o início do Culto Divino. Em outros cultos, esse momento deve ser logo após a oração inicial. Os visitantes devem ser apresentados, cumprimentados pelos membros, e quem sabe, um ou outro, com muito tato para não constrangê-los, até mesmo, entrevistados. Todos devem receber um cartão ou uma lembrança da Igreja. Ao final, deve haver um hino especial, congregacional ou individual, para esse momento. Deve-se cuidar para que não se use termos separatistas como “visitantes”, mas sim “amigos que nos visitam”.

- **Despedida.** À porta, ao finalizar o Culto Divino, os ministros de recepção devem com muita simpatia, sinceridade e amor cristão despedir-se dos membros e visitantes convidando-os a participar na próxima reunião.

3.2. CONCLUSÃO

Diante de tal proposta, os problemas detectados nas pesquisas de campo, corrigidos, e associado às práticas já desenvolvidas pelo Ministério de Recepção, contribuirão para uma boa imagem da Igreja, por parte dos membros e visitantes, e ainda, colaborarão como meio evangelístico.

Deve-se atentar para o fato de que deve haver um Ministério de Recepção em cada Igreja, algo especializado, diante da importância dos tópicos apresentados anteriormente, e não esse ministério associado a outro, sendo desenvolvido de qualquer forma.

CONCLUSÃO

O Ministério de Recepção é o responsável na Igreja em acolher os que vêm a ela, proporcionando-lhes um ambiente no qual se sintam como numa família. Ele é responsável em quebrar as barreiras que os visitantes têm quando chegam a um ambiente com o qual não estão acostumados, cuidando para que eles sejam integrados com os que já fazem parte da comunidade. Para os membros da Igreja, o ministério também tem uma relevância no sentido de fazê-los sentir-se parte do Corpo de Cristo. É desse ministério, também, a responsabilidade de guiar as pessoas no espaço da Igreja e em sua liturgia.

Na pesquisa realizada em 8 Igrejas Adventistas do Sétimo Dia do interior de São Paulo, percebeu-se que a maioria delas têm um Ministério de Recepção, mas em algumas as funções desse ministério são realizadas pelo Diaconato. Através dessa pesquisa, descobriu-se que algumas das funções têm sido realizadas deficientemente. Há falhas em pontos específicos. A pesquisa entre os líderes de recepção, recepcionistas e anciãos de Igreja demonstrou que há uma vantagem na forma de lidar com a recepção nas Igrejas onde há um Ministério de Recepção organizado.

Quando os membros e visitantes foram pesquisados demonstrou-se que muitos deles acreditam que uma boa recepção influencia no crescimento da fé. Para esses, o ministério é excelente quando eles são bem recebidos e quando percebem que as pessoas estão felizes pela sua presença.

Esse trabalho propôs-se a mostrar a importância do Ministério de Recepção para a Igreja e o quanto ele por ser melhorado. O modelo apresentado no último capítulo é uma sugestão para que as ações desse ministério sejam mais eficazes e ainda, para que os membros e os visitantes vindos à Igreja sintam que estão num lugar que é para eles.

BIBLIOGRAFIA

Gibbs, Eddie. *I Believe in Church Growth*. Grand Rapids/MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1981.

Hadaway, C. Kirk. *Church Growth Principles: separating fact from fiction*. Nashville/TN: Broadman Press, 1991.

Laurie, Greg. *A Igreja que Abala o Mundo*. Trad. Célia Regina Chazanas Clavello. Campinas/SP: Editora United Press, 2002.

Logan, Robert E. *Beyond Church Growth: action plans for developing a dynamic church*. Grand Rapids/MI: Baker Book House, 1989.

O Ministério de Recepção: coordenador. Artur Nogueira/SP: União Central Brasileira.

Parrott, Leslie. *The Greeter's Manual: a guide for warm-hearted churches*. Grand Rapids/MI: Zondervan Publishing House, 1993.

Russell, Bob e Russell, Rusty. *Umas Igreja de Sucesso: 10 princípios bíblicos testados e aprovados*. Trad. Bruno G. Destefani. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2003.

Schaller, Lyle E. *Growing Plans: strategies to increase your church's membership*. Nashville/TN: Abington Press, 1983.

Weld, Wayne e McGavran, Donald A. *Principles of Church Growth*. Pasadena/CA: William Carey Library, 1974

White, Ellen G. *Serviço Cristão*. Santo André/SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984.

WEBGRAFIA

Alves, João Luís. *Ministério de Recepção*. <<http://www.metodistas.org.br/ministerios/recepcao.htm>> . Acessado em 04 de abril de 2006.

Beshir, Victor. *The Greeting Ministry*. <http://www.suscopts.org/evangelism/frames/greeting_ministry.html>. Acessado em 04 de abril de 2006.

Center Greeter Role. <<http://www.efcc.org/ministries/LifeDesign/Membership/welcome-team.html>>. Acessado em 04 de abril de 2006.

Garay, Mary. *Greeting Ministry*. <http://www.pccfwa.org/greeting_ministry_profile.pdf>. Acessado em 04 de abril de 2006.

Nascimento, Rogério Azevedo. *Ministério de Recepção*. <http://www.pibrecreio.org.br/ministerios/recepcao_2006/1_portal_recepcao/1_lateral_dir_portal_recepcao_2006.htm>. Acessado em 04 de abril de 2006.

Perilo, Vandir. *Ministério da Recepção*. <<http://www.ibmemorial.org.br/oslinks/ministerios/mrecep.php>>. Acessado em 04 de abril de 2006.

ANEXO I

PESQUISA SOBRE O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO
formulário a ser respondido pelos <i>líderes</i> locais e do Ministério de Recepção local
<p>1. Há um Ministério de Recepção em sua Igreja? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> funciona associado à outro Ministério</p> <p>2. Quantos membros atuam na recepção da Igreja? _____</p> <p>3. Você acredita que esse número é suficiente? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>4. Marque os cultos nos quais o Ministério de Recepção atua em sua Igreja? <input type="checkbox"/> Escola Sabatina e Culto Divino <input type="checkbox"/> Culto Jovem <input type="checkbox"/> Culto aos Domingo <input type="checkbox"/> Culto de Oração às Quartas-feiras <input type="checkbox"/> Cultos especiais <input type="checkbox"/> Nenhum culto</p> <p>5. Em sua Igreja já foi realizado um teste de Dons Espirituais? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>6. Você acredita que todos os que atuam no Ministério de Recepção da sua Igreja são vocacionados para isso, ou seja, possuem o dom da hospitalidade? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>7. O que você julga necessário para ser um Ministro de Recepção? <input type="checkbox"/> ser escolhido pela Comissão da Igreja <input type="checkbox"/> ser do sexo feminino <input type="checkbox"/> ser jovem <input type="checkbox"/> ter o dom <input type="checkbox"/> simplesmente querer participar em algum Ministério <input type="checkbox"/> estar disponível nos momentos que antecedem os cultos</p> <p>8. Você acredita que esse Ministério é tão importante quanto um sermão? <input type="checkbox"/> é mais importante <input type="checkbox"/> os dois são importantes <input type="checkbox"/> o sermão é mais importante <input type="checkbox"/> esse ministério não tem importância</p> <p>9. Você acredita que uma boa recepção influencia na imagem da Igreja? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>10. Os membros são orientados quanto a forma de lidar (tratar) com os visitantes? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>11. Onde é realizada a recepção em sua Igreja? <input type="checkbox"/> na rua <input type="checkbox"/> no portão da Igreja <input type="checkbox"/> no <i>hall</i> de entrada <input type="checkbox"/> à porta da Igreja <input type="checkbox"/> dentro da Igreja <input type="checkbox"/> não há recepção</p> <p>12. A Igreja possui acesso para deficientes físicos? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>13. A Igreja possui placas de identificação em todas as portas? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>14. Quais dos itens são disponibilizados aos visitantes e/ou membros? <input type="checkbox"/> Bíblia <input type="checkbox"/> Hinário <input type="checkbox"/> Lição da Escola Sabatina <input type="checkbox"/> Boletim informativo <input type="checkbox"/> Sequência da Liturgia do Culto</p> <p>15. A Recepção possui um sistema de cadastramento para os visitantes? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>16. Os visitantes são visitados? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> sempre que possível</p> <p>17. Todos os visitantes são bem recebidos independentemente da forma como estejam vestidos? <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> depende de quem seja</p> <p>18. Como você avalia o Ministério de Recepção de sua Igreja? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Normal <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim</p>

ANEXO II

PESQUISA SOBRE O MINISTÉRIO DE RECEPÇÃO
formulário a ser respondido pelos <i>membros e visitantes</i> da Igreja
<p>1. Por gentileza, identifique-se:</p> <p><input type="checkbox"/> sou um membro da Igreja</p> <p><input type="checkbox"/> sou um visitante na Igreja</p>
<p>2. Ao chegar à Igreja, você sentiu que as pessoas estavam felizes com a sua presença?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> não percebi nenhuma reação</p>
<p>3. Você foi bem recebido, ou seja, bem recepcionado?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p>
<p>4. Onde você foi recepcionado?</p> <p><input type="checkbox"/> na rua</p> <p><input type="checkbox"/> no portão da Igreja</p> <p><input type="checkbox"/> no <i>hall</i> de entrada</p> <p><input type="checkbox"/> à porta da Igreja</p> <p><input type="checkbox"/> dentro da Igreja</p> <p><input type="checkbox"/> não houve recepção</p>
<p>5. O que fez você vir à Igreja hoje?</p> <p><input type="checkbox"/> sou membro da Igreja</p> <p><input type="checkbox"/> fui convidado por alguém (vizinhos, parentes, membros da Igreja, etc.)</p> <p><input type="checkbox"/> curiosidade</p> <p><input type="checkbox"/> sentimento de solidão</p> <p><input type="checkbox"/> estou procurando uma Igreja para freqüentar</p> <p><input type="checkbox"/> outros: _____</p>
<p>6. Você acredita que o fato de ser bem recepcionado pode auxiliar no crescimento de sua fé?</p> <p><input type="checkbox"/> sim</p> <p><input type="checkbox"/> não</p> <p><input type="checkbox"/> em parte</p>
<p>7. O que faria você voltar à Igreja numa outra oportunidade?</p> <p><input type="checkbox"/> o bom sermão que presenciei</p> <p><input type="checkbox"/> as mensagens musicais</p> <p><input type="checkbox"/> a simpatia dos irmãos</p> <p><input type="checkbox"/> a espiritualidade do culto</p> <p><input type="checkbox"/> a necessidade de um encontro com Deus</p> <p><input type="checkbox"/> a boa recepção que tive</p> <p><input type="checkbox"/> não voltaria à Igreja</p> <p><input type="checkbox"/> outros: _____</p>
<p>8. Como você avalia o Ministério de Recepção dessa Igreja?</p> <p><input type="checkbox"/> Excelente</p> <p><input type="checkbox"/> Bom</p> <p><input type="checkbox"/> Normal</p> <p><input type="checkbox"/> Regular</p> <p><input type="checkbox"/> Ruim</p> <p><input type="checkbox"/> não há</p> <p><input type="checkbox"/> precisa de treinamento</p>

ANEXO III

Ficha de Cadastro dos Amigos Visitantes

Frente

Nome:	
Endereço:	n°:
Bairro:	Cidade/Estado:
CEP.:	Telefone:
Convidado por	

Verso

1° contato [<input type="checkbox"/>] telefônico [<input type="checkbox"/>] correspondência	
Nome:	Data: / /
2° contato [<input type="checkbox"/>] telefônico [<input type="checkbox"/>] correspondência	
Nome:	Data: / /
Observações:	

Fonte: O Ministério de Recepção: coordenador. Artur Nogueira/SP: União Central Brasileira.